

Boletim Epidemiológico
Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA)
(Atualizado em 08/12/2021)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de novembro de 2021 pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP).

Conforme definido na Estratégia operacional do estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de março e novembro. Neste ano, 118 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti*. Desses, dois 02 não realizaram a atividade - Entre Rios e Jaborá.

Em novembro de 2021 a atividade do LIRAA foi realizada por 116 municípios, destes 10 (8,6%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 54 (46,6%) apresentaram médio risco e 52 (44,8%) baixo risco (Tabela 1). Destaca-se que, dos 10 municípios com alto risco, sete (07) estão localizados na região de saúde Oeste e três (03) no Extremo Oeste (Figura 1).

Quando comparados com os dados do mesmo período do ano passado, observou-se um aumento no número de municípios considerados de médio risco, que passou de 35% para 46,6% dos municípios. Além disso, os dados demonstram um aumento significativo nos municípios classificados em alto risco, em novembro de 2020 cerca de 01% dos municípios se enquadraram nessa classificação, neste ano 8,6% dos municípios apresentaram alto risco para transmissão, situação que traduz o cenário epidemiológico que ocorreu em 2021.

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika vírus e febre chikungunya. Santa Catarina, 2020/2021*.

RISCO		Nov./2020		Nov./2021	
		Nº Municípios	%	Nº Municípios	%
	Baixo risco (menor que 0,9)	66	64,1	52	44,8
	Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	36	35,0	54	46,6
	Alto risco (acima de 3,9)	1	1,0	10	8,6
Total		103	100	116	100

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 08/12/2021).

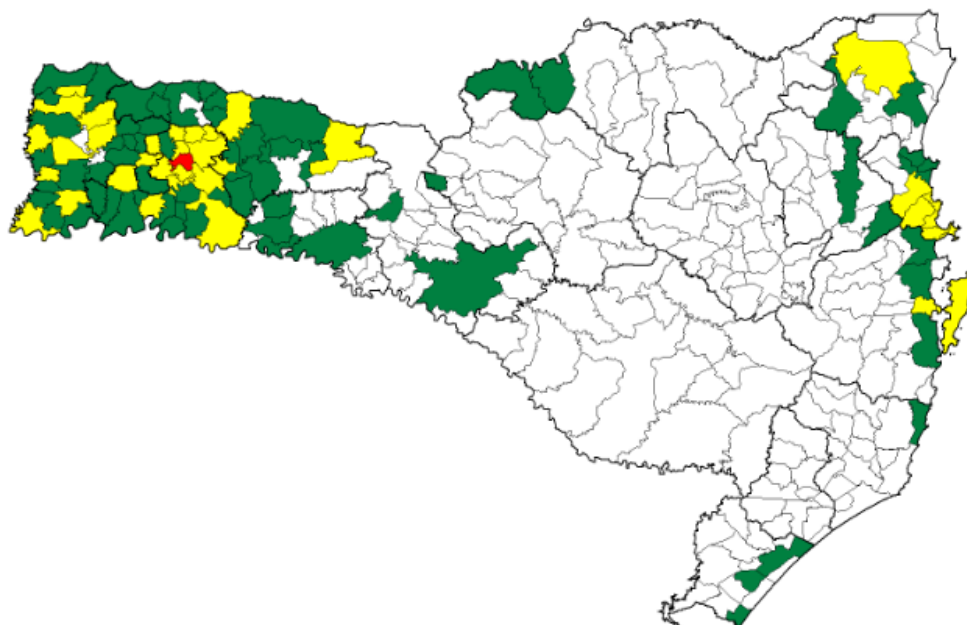
Quadro 1: Listagem dos municípios, segundo risco de transmissão de dengue, zika vírus e febre chikungunya.
LIRAA/LIA. Santa Catarina, novembro/2021*.

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Água Doce	Abelardo Luz	Bom Jesus do Oeste
Anchieta	Águas de Chapecó	Chapecó
Araquari	Águas Frias	Formosa do Sul
Araranguá	Balneário Camboriú	Irati
Balneário Barra do Sul	Belmonte	Modelo
Balneário Piçarras	Blumenau	Quilombo
Bandeirante	Bom Jesus	Riqueza
Barra Bonita	Brusque	Romelândia
Biguaçu	Camboriú	São Carlos
Bombinhas	Coronel Freitas	Tunápolis
Caibi	Cunha Porã	
Campo Erê	Cunhataí	
Campos Novos	Dionísio Cerqueira	
Catanduvas	Faxinal dos Guedes	
Caxambu do Sul	Florianópolis	
Concórdia	Galvão	
Cordilheira Alta	Guaraciaba	
Coronel Martins	Guarujá do Sul	
Descanso	Iporã do Oeste	
Garuva	Ipuaçu	
Gaspar	Itá	
Guaramirim	Itajaí	
Guatambú	Itapema	
Ilhota	Itapiranga	
Imbituba	Jardinópolis	
Indaial	Joinville	
Iraceminha	Jupia	
Irineópolis	Lajeado Grande	
Jaraguá do Sul	Maravilha	
Joaçaba	Navegantes	
Marema	Nova Erechim	
Mondaí	Nova Itaberaba	

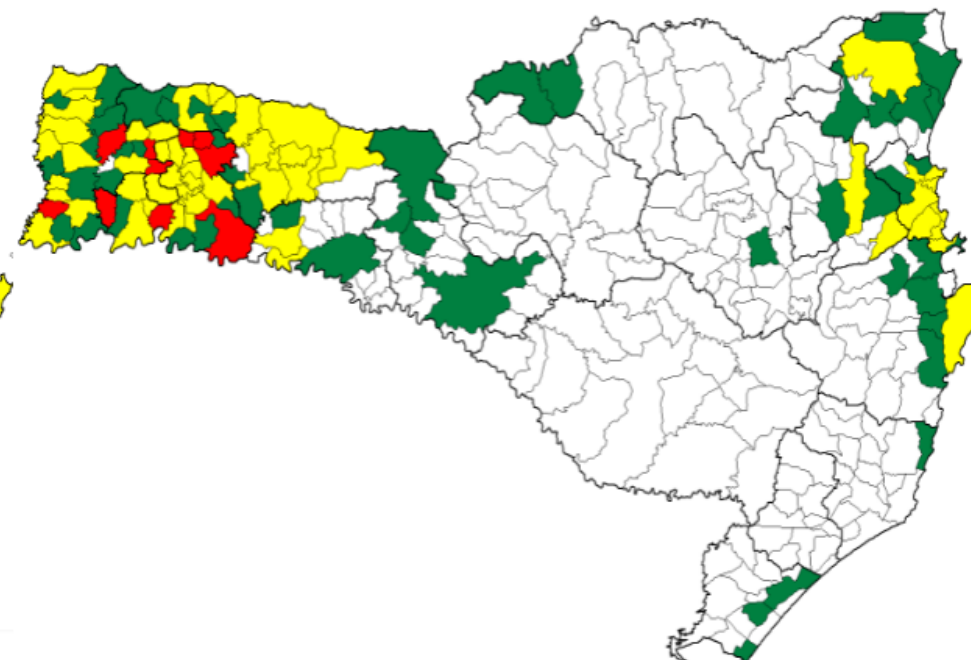
Novo Horizonte	Ouro Verde
Palhoça	Palmitos
Palma Sola	Paraíso
Passo de Torres	Passos Maia
Porto União	Penha
Princesa	Pinhalzinho
Rio do Sul	Planalto Alegre
Salto Veloso	Porto Belo
Santiago do Sul	Saltinho
São Bernardino	Santa Helena
São Francisco do Sul	Santa Terezinha do Progresso
São João Batista	São Domingos
São João do Oeste	São José do Cedro
São José	São Lourenço do Oeste
São Miguel da Boa Vista	São Miguel do Oeste
Sombrio	Saudades
Tigrinhos	Seara
Tijucas	Serra Alta
Xavantina	Sul Brasil
Xaxim	União do Oeste
	Vargeão
	Xanxerê

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 08/12/2021).

LIRAA Novembro de 2020



LIRAA Novembro de 2021



	IIP abaixo de 1 - Satisfatório
	IIP entre 1 e 3,9 – Alerta
	IIP acima de 3,9 - Risco

Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, 2020/2021*.

*(Atualizado em 08/12/2021).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em novembro de 2020 foram inspecionados 88.861 depósitos. Já na atividade realizada neste ano foram 52.405 depósitos inspecionados, o que representa uma diminuição de 41%.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (38,3%), lixo e sucata (31,4%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (13,1%) (Figura 2).

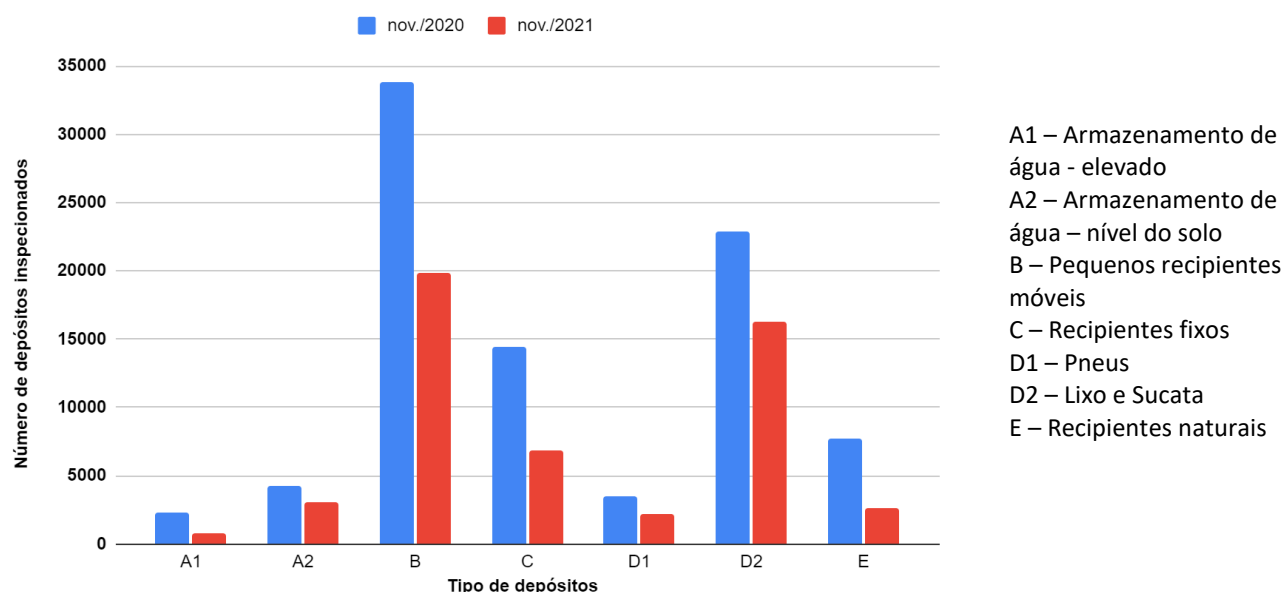


Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA, novembro. Santa Catarina, 2020/2021*.

*(Atualizado em 08/12/2021).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (Tabela 2). Os pequenos recipientes móveis foram predominantes nas GERSAS de Araranguá (50,6%), Blumenau (29,4%), Chapecó (41,3%), Grande Florianópolis (44%), Itajaí (34,5%), Jaraguá do Sul (50,9%), Joaçaba (53,5%), Joinville (31,2%), Mafra (78%), Rio do Sul (34,4%), São Miguel do Oeste (40,6%) e Xanxerê (37,9%).

O lixo e a sucata representaram 43% dos inspecionados na GERSA Concórdia e 91,4% na GERSA Videira (91,4%). Em relação aos recipientes fixos, como calhas e piscinas, destacou-se a GERSA Itajaí com 21,2% do total de recipientes inspecionados. Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS Blumenau (24,9%) e Tubarão (52,4%).

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAa, por tipo e GERSA. Santa Catarina, novembro de 2021*.

	% Recipientes inspecionados							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	1,3	1,4	50,6	3,5	3,8	23,8	15,7	100
BLUMENAU	0,7	7,6	29,4	8,3	6,7	22,3	24,9	100
CHAPECÓ	2,2	7,8	41,3	6,1	3,5	37,1	2,0	100
CONCÓRDIA	0,5	3,8	28,8	14,3	4,5	43,0	4,9	100
GRANDE FLORIANÓPOLIS	1,2	1,8	44,0	4,2	8,6	33,0	7,1	100
ITAJAÍ	0,9	3,7	34,5	21,2	4,0	30,5	5,1	100
JARAGUÁ DO SUL	0,1	2,1	50,9	16,9	2,5	12,9	14,6	100
JOAÇABA	4,2	5,5	53,5	7,9	4,8	19,2	4,9	100
JOINVILLE	1,5	15,3	31,2	12,4	9,4	19,0	11,1	100
MAFRA	0,0	3,6	78,0	6,4	1,2	9,8	1,0	100
RIO DO SUL	0,3	5,0	34,4	8,5	6,0	33,1	12,6	100
SÃO MIGUEL DO OESTE	3,2	13,9	40,6	6,0	4,0	29,0	3,3	100
TUBARÃO	1,3	0,7	29,8	4,0	4,5	7,2	52,4	100
VIDEIRA	0,0	1,1	3,2	0,0	4,3	91,4	0,0	100
XANXERÊ	0,9	9,0	37,9	5,0	8,4	37,6	1,2	100
SANTA CATARINA	1,5	5,9	38,3	13,1	4,2	31,4	5,6	100

A1 – Armazenamento de água - elevado
A2 – Armazenamento de água – nível do solo
B – Pequenos recipientes móveis
C – Recipientes fixos
D1 – Pneus
D2 – Lixo e Sucata
E – Recipientes naturais

Fonte: LIRAa/LIA (*com informações até o dia 08/12/2021).

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

É importante destacar que com o aumento no número de municípios classificados como médio e alto risco, favorece a ocorrência de surtos ou epidemias das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Com essa situação, é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus no estado de Santa Catarina.